

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 57

Data: 31.12.84 Pg.: _____

Goianos insultam e agredem Marabuto por terra indígena

Brasília — Populares da cidade de Tocantinópolis, ao norte de Goiás, insuflados por dois vereadores locais: José Bonifácio de Sousa (PDS) e Agostinho Araújo Rodrigues (PMDB), ameaçaram e insultaram anteontem o presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto, seus assessores e repórteres que acompanhavam a comitiva.

O fato se deu defronte ao prédio da prefeitura de Tocantinópolis, após encontro que Marabuto teve com o prefeito, José Sabóia de Sousa Leme, durante o qual lhe pediu providências para os ataques que vêm sendo feitos às aldeias dos índios Apinajés. Segundo depoimentos dos índios, quem está liderando os assaltos são alguns posseiros de terras indígenas tais como os dois vereadores e um fazendeiro de nome João de Deus, mais conhecido entre os apinajés como João do Diabo.

O problema

Diante da perspectiva de demarcação de 148 mil hectares de terras apinajés pelo Governo, os ataques ficaram mais frequentes e posseiros dessas terras com influência política na cidade estão induzindo a população a acabar com os cerca de 500 índios que vivem na área, caso a demarcação se concretize. "Eles não vão demarcar os 148 mil hectares. A área não deve ultrapassar os 60 mil", ameaçou o vereador José Bonifácio.

Marabuto acredita que só não foi agredido pelos fazendeiros e populares, em virtude da presença de dez policiais militares que foram mandados a seu pedido pelo Governador Íris Resende à área para controlar a situação e proteger os índios. A população está revoltada com a idéia, que lhe está sendo inculcada pelos fazendeiros de que a demarcação atingirá a área da cidade de Tocantinópolis, embora a delimitação se estenda para o lado oposto.

O presidente da Funai, juntamente com a equipe de repórteres e assessores, chegou à área por volta de 9h30min e foi direto para a aldeia de S. José onde ouviu por mais de duas horas os depoimentos dos índios. Eles estão acuados, em virtude dos ataques e há mais de um mês não comem carne com medo de deixarem a aldeia para caçar. Conscientes de que não terão condições de resistir a um confronto com os fazendeiros, eles pensam em reunir todos os membros da aldeia no pátio e se deixarem morrer pelos brancos armados.

Em menos de um século os cerca de 5 mil apinajés existentes na região foram reduzidos, pelo extermínio, a menos de 500. Até o mês passado existiam três tribos: São José, Mariazinha e Cocalinho, mas esta última foi totalmente queimada pelos homens de João de Deus e os índios se refugiaram na aldeia São José.

A índia Maria Inês Apinajé, de mais de 40 anos, contou chorando como foi o ataque a Cocalinho: "Os maridos da gente estavam no campo. Eu e mais sete mulheres e 27 crianças estavam na aldeia quando oito homens armados entraram atirando. Algumas crianças fugiram, outras eles amarraram. Mandaram a gente tirar a roupa (e tirava a saia, mostrando como foi) e encostavam a arma na nossa barriga, dizendo que, se nós não fôssemos embora eles matariam a todos. Pegaram todos os nossos cachorros, amarraram dentro das casas e tocaram fogo em tudo". A mesma história foi repetida por mais três vítimas do ataque.

Versão

Ao sair da aldeia, escoltada por duas camionetes da Polícia Militar, a equipe de Marabuto foi à Prefeitura. A audiência com o prefeito aberta à imprensa contou com a participação dos dois vereadores, que desmentiram todos os ataques.

Segundo o vereador Agostinho, Cocalinho não foi incendiada. "João de Deus apenas colocou os índios nas camionetes e mandou-os para São José. Afinal de contas, aquela terra sempre pertenceu ao pai dele e os índios invadiram em 60". Na verdade os documentos da Funai mostram que as terras pertencem aos apinajés mas foram invadidas pelos ascendentes de João de Deus no início do século que, por sua vez, mataram muitos índios. "Sertanistas da Funai já andaram escavando o local e tem cova que tem mais de três índios enterrados", disse o chefe do posto de São José, Everson Ribeiro de Almeida.

A Funai já conseguiu do Banco Mundial 400 mil dólares para demarcar as terras Apinajés. A maioria dos posseiros, muitos deles com pequenas propriedades, já assentiu em receber indenização e se mudar da área, mas até agora o Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins (Getat) não tomou a iniciativa de fazer o desassentamento das terras.